

Canal Energia – 19/05/2008

Jirau: estatais puxaram preço para baixo, avalia especialista

Para Adriano Pires, resultado do leilão atende a modicidade tarifária pretendida pelo governo, mas esvazia o mercado livre

Carolina Medeiros, da Agência CanalEnergia, Negócios

Com uma participação de 40% no consórcio Energia Sustentável, vencedor do leilão da hidrelétrica de Jirau, as estatais Chesf e Eletrosul ajudaram a puxar o preço final da energia da usina para baixo, de acordo com o diretor de Centro Brasileiro de Infra-Estrutura, Adriano Pires. "Fiquei muito surpreso com um preço final tão baixo de R\$ 71,37/MWh. Só posso atribuir esse resultado à participação de duas estatais, que respondem por 40% do consórcio", afirmou Pires.

O diretor do CBIE disse ainda que a hidrelétrica de Jirau é mais longe de Porto Velho (RO) que a de Santo Antônio e que possui uma energia assegurada menor, de 1.906 MW médios, o que levaria a um custo de construção mais elevado. "A usina de Santo Antônio tem características melhores que a de Jirau e teve um preço final mais alto, de R\$ 78,90/MWh", avaliou.

Segundo ele, o resultado do leilão atende a modicidade tarifária pretendida pelo governo, mas esvazia o mercado livre. "A partir do momento em que o mercado cativo pague uma energia barata, o preço dessa mesma energia tenderá a subir significativamente para o mercado livre, o que acarretará a volta desses consumidores para o ambiente regulado", explicou.

Para a Associação Brasileira da Indústria de Base, o resultado do leilão consolida o modelo de concessões na infra-estrutura, evidenciando que a iniciativa privada mantém forte interesse em construir a infra-estrutura do Brasil, quando há bons projetos ofertados e também regras de competição claras e estáveis.

Para o presidente da Abdib, Paulo Godoy, os leilões das usinas do Madeira confirmam que é possível viabilizar projetos energéticos e de infra-estrutura nas regiões ambientalmente sensíveis de forma sustentável, garantindo a expansão do abastecimento com a conservação do meio ambiente.

Claudio Sales, presidente do **Instituto Acende Brasil**, acredita que o próximo desafio será emitir as licenças que autorizam o início das obras das usinas de Santo Antônio e Jirau dentro dos prazos previstos pelo governo. De acordo com **Sales**, o consórcio vencedor tem a responsabilidade de detalhar os programas ambientais previstos no Estudo de Impacto Ambiental e entregá-los para análise e aprovação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis para que a licença de instalação seja emitida a tempo e que a usina entre em operação na data prevista, ou seja, em 2012.

O consórcio Energia Sustentável do Brasil é formado pelas empresas Suez Energy South América Participações Ltda. (50,1%); Camargo Corrêa Investimentos em Infra-Estrutura S/A (9,9%); Eletrosul Centrais Elétricas S/A (20%) e Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – Chesf (20%).